

S E R A M A D O

S E R A M A D O

FRANCIS CHAN
COM MERCY GORDON

Traduzido por Susana Klassen



mundocristão

Copyright © 2025 por Crazy Love Ministries
Publicado em acordo com David C Cook, Colorado
Springs, Colorado, EUA.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da
Nova Versão Transformadora (NVT), da Tyndale House
Foundation., salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei
9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou
parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos,
mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia
autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

C43s

Chan, Francis

Ser amado / Francis Chan, Mercy Gordon ; tradução
Susana Klassen. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2026.
176 p.

Tradução de: Beloved
ISBN 978-65-5988-533-6

1. Deus - Amor. 2. Vida espiritual - Cristianismo.
I. Gordon, Mercy. II. Klassen, Susana. III. Título.

25-101725.0

CDD: 231.4
CDU: 27-144



Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

Edição
Daniel Faria

Revisão
Ana Luíza Ferreira

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Guilherme H. Lorenzetti
Gabrielli Casseta

Adaptação de capa
Jonatas Belan

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Espiritualidade
1ª edição: Fevereiro de 2026

*A todos que oraram pedindo que eu tivesse
uma experiência transformadora do amor de Deus,
muito obrigado. Creio, verdadeiramente, que Deus ouviu
e atendeu, e este livro é testemunho disso.*





SUMÁRIO

Introdução	8
I. Insegurança	20
II. Revelação	44
III. Identidade	66
IV. Vida	90
V. Transbordamento	116
VI. Perseverança	144
Sobre os autores	173

INTRODUÇÃO

No céu, assentado em seu trono, Deus resplandece com glória que transcende tudo o que você algum dia contemplou. O som estrondoso de milhões de anjos que o adoram ultrapassa tudo o que você algum dia ouviu. Se eu pudesse me aproximar de nosso Deus santo neste momento e lhe perguntar como ele se sente a seu respeito, o que você pensa que ele diria?

Não é uma pergunta retórica. É para responder.

Sua resposta revela muito do que você crê a respeito de Deus e de si mesmo.

Ela influencia tudo o que importa.

“Pedro se virou e viu atrás dele o discípulo a quem Jesus amava” (Jo 21.20).

João, em seu Evangelho, se refere a si mesmo cinco vezes como “o discípulo a quem Jesus amava”. Ao longo da história, João continua a ser lembrado como o discípulo amado.

Se esse fosse seu último dia na terra, como você seria lembrado?

Como você gostaria de ser lembrado?

Essas também não são perguntas retóricas. A resposta que você dá revela muita coisa a seu respeito. Durante boa parte de minha vida, meu desejo foi ser conhecido por minha integridade, meu amor sacrificial ou meu ensino eficaz. Gostava de histórias como a de Elias pedindo fogo do céu, de Pedro caminhando sobre as águas e de Paulo sofrendo grandemente a fim de propagar as boas-novas.

Não conseguia me identificar da mesma forma com João. A ideia de simplesmente ser conhecido como amado de Deus nunca me passou pela cabeça. No entanto, com o tempo, aprendi que é possível levar uma vida aparentemente produtiva, mas desprovida exatamente daquilo para que fomos criados: prazer em Deus. Nós lhe servimos, mas não temos prazer nele. E, pior de tudo, não sabemos ao certo se ele tem prazer em nós.

Foi apenas recentemente que percebi como “ser amado” por alguém é algo inteiramente passivo. Passividade não é meu forte. Muitos de nós temos imensa dificuldade em receber, mas isso precisa mudar. Somos filhos ternamente amados de Deus, e ele quer que sejamos capazes de simplesmente *ser* amados. Não é questão de esforço, mas apenas de crer e de desfrutar seu amor perfeito e descansar nele. Como João, que descansou a cabeça sobre o peito de Jesus (Jo 13.23-25).

O problema que enfrentamos

Qual foi a última vez que você permaneceu sentado em silêncio, sem fazer absolutamente nada produtivo, e apenas desfrutou a presença de Deus? Qual foi a última vez que verdadeiramente creu, no mais profundo de seu ser, que Deus estava sorrindo para você, não porque você fez algo impressionante, mas simplesmente porque você pertence a ele?

Meu amigo estava com a esposa na Amazônia, em uma região virgem da floresta tropical. A paisagem era exuberante, selvagem, repleta da beleza de orquídeas, bananeiras e cacauzeiros. Enquanto admiravam um cacauzeiro, meu amigo comentou: “Imagine quantos grãos de cacau essa árvore produziu ao longo das décadas sem que fossem aproveitados”. A reação de sua esposa foi diferente, e não teve nada a ver com produtividade e colheita: “Acho que Deus tem prazer na beleza de sua criação, o prazer de ver flores desabrocharem e murcharem, frutos amadurecerem e caírem. O fato de ele ter criado tudo isso é suficiente para deleitá-lo”.

Muitos de nós só pensamos em produtividade. Aplicamos essa mentalidade a nosso relacionamento com Deus. Procuramos agradá-lo com o maior número possível de realizações. O que começa como alegria termina por parecer um fardo ou uma obrigação.

Servimos até cair exaustos, na esperança de que Deus veja nossos esforços. Lutamos com dúvidas quanto a nossa salvação e nos perguntamos constantemente se estamos fazendo o suficiente. Temos dificuldade de imaginar um Deus que tem prazer em nos observar, como o pai ou a mãe que entra silenciosamente no quarto do filho pequeno só para vê-lo dormir.

Falo por experiência própria.

Em meu aniversário de cinquenta anos, reuni familiares e amigos para que orassem por mim. Pouco tempo antes, tinha lido IJoão 4.18b: “Se temos medo [...] isso mostra que ainda não experimentamos plenamente o amor”. Eu sabia que essas palavras me descreviam, mas não queria acreditar nisso. Parecia vergonhoso reconhecer que eu tinha apenas 90% de certeza da minha salvação.

Será que um pastor pode dizer para a igreja que ainda teme ser rejeitado por Deus?

Uma declaração dessas não prejudicará a fé de seus membros?

Comecei uma igreja e a vi crescer até ter milhares de membros. Escrevi livros que foram lidos por milhões de pessoas. Fundei um instituto bíblico, plantei igrejas, preguei para multidões, mas continuei a lutar com a insegurança. É provável que ela motivava a maioria

de minhas ações. Talvez ela tenha nascido do fato de eu nunca ter sido amado por meu pai, ou talvez tenha se desenvolvido durante os anos de seminário, em que fui ensinado a avaliar o tempo todo a mim mesmo e aos outros. Qualquer que fosse a origem dessa insegurança, ela havia se tornado insuportável. Eu não queria viver mais um dia sequer sem o amor perfeito que afasta todo o medo.

Deus, em sua graça, me conduziu a um ponto em que passei a desejar liberdade mais do que uma boa reputação. Passei a ansiar mais por experimentar plenamente seu amor do que por ser admirado. Escolhi ser honesto comigo mesmo e com aqueles que amo.

Felizmente, Deus ouviu minhas orações e as de meus amigos. Abriu meus olhos para as mentiras em que eu acreditava e continua a me ensinar como ter prazer nele a cada dia. Em resumo, ele me resgatou e deseja fazer o mesmo por você. Creio que é por isso que você está lendo este livro.

Tenho uma firme convicção que Deus me deu para este livro; é algo simples, mas transformador: permanecer no amor de Deus nos liberta de toda a insegurança e nos conduz a uma vida inteira de obediência repleta de alegria e adoração.

Leia essas palavras novamente.

Eu costumava pensar que Deus havia me criado para exercer impacto sobre o mundo. Hoje, penso que Deus me criou para ter mais uma pessoa sobre a qual derramar sua graça. Ele não criou Adão e Eva porque precisava de jardineiros. Ele transborda de amor e, portanto, criou seres para recebê-lo.

Não é questão de nos esforçarmos mais, mas de crermos com maior profundidade. Não é questão de fazermos mais para Deus, mas de recebermos mais de Deus. É sair de uma religião baseada em desempenho e ingressar em um relacionamento baseado em amor.

Ao ler a passagem abaixo, espero que você consiga enxergar o coração de um Pai amoroso:

Sabemos quanto Deus nos ama e confiamos em seu amor. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. À medida que permanecemos em Deus, nosso amor se torna mais perfeito. Assim, teremos confiança no dia do julgamento, pois vivemos como Jesus viveu neste mundo. Esse amor não tem medo, pois o perfeito amor afasta todo medo. Se temos medo, é porque tememos o castigo, e isso mostra que

ainda não experimentamos plenamente o amor.
Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

1João 4.16-19

Percebeu? “Nós amamos porque ele nos amou primeiro”, e não “nós amamos a fim de merecer seu amor” ou “nós amamos na esperança de que, um dia, ele nos ame também”. O amor dele vem primeiro. É a base, e não a recompensa.

O convite

Este livro é para aqueles cuja experiência cristã parece mais contratual que romântica. Para aqueles que, no fundo, acreditam que Deus está decepcionado com eles. Para aqueles que servem por obrigação e não por transbordamento.

É para aqueles que têm dificuldade de crer que um Deus santo anseia por eles. É muito mais fácil declarar nosso amor por Jesus do que nos gloriar no amor dele por nós. Lutamos com o pecado e servimos sacrificialmente, mas somos motivados por insegurança, e não por transbordamento de amor.

Minha oração é para que não desperdicemos o amor de Deus. Para que não continuemos a servir freneticamente, cheios de incredulidade, enquanto ele

permanece de braços abertos, à nossa espera. Que possamos desmascarar as mentiras do inimigo e receber o amor de Deus.

Simplesmente ser amados.

Nos capítulos a seguir, quero caminhar ao seu lado na jornada de redescoberta do que significa sermos amados por Deus, não como conceito teológico, mas como realidade cotidiana que transforma tudo em nosso modo de viver. Quero ajudar você a enxergar o que Deus mais deseja: não serviço ou sacrifício, mas seu coração. Ele quer que você saiba, sem sombra de dúvida, que é profunda e completamente amado para sempre.

E, desse lugar de segurança, do fato de ser amado, flui o tipo de obediência que não nos esgota, mas nos alegra. O tipo de serviço que não nos desgasta, mas nos deleita. O tipo de sacrifício que parece mais privilégio que dever.

Esse é o cristianismo que fomos criados para viver. Essa é a liberdade que Cristo morreu para nos dar.

Meu amado, seja ternamente amado.

